

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADES ESPECIAIS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NECESSIDADES ESPECIAIS

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
RESUMO Neste material veremos o estudo dos princípios e paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a caracterização do público-alvo da educação especial e a transversalidade na matriz curricular.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR ACESSIBILIDADE EQUIDADE NA EDUCAÇÃO
AULA 2 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
AULA 3 NEUROCIÊNCIA PLASTICIDADE CEREBRAL NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA APLICADA À PRÁTICA EDUCACIONAL
AULA 4 PERFIL DO EGRESSO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS COMPROMISSO POLÍTICO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL CAMPO DE ATUAÇÃO
AULA 5 HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL HABILIDADES PARA A ÁREA DE SURDEZ HABILIDADES PARA A ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA VISUAL
AULA 6 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ATUALIDADE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

TERMINOLOGIAS

ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, A. C. et al. Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. Congresso Multidisciplinar, Londrina, UEL, 2013, p. 418-429. Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- MENDES, R. H.; CONCEIÇÃO, L. H. P.; MICAS, L. Plano nacional de educação (PNE): desafios e perspectivas para a inclusão escolar. Disponível em:
<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/4-educacao-especial-inclusiva/analises/plano-nacional-de-educacao-pne-desafios-e-perspectivas-para-a-inclusao-escolar>. Acesso em: 02 abr. 2018.

DISCIPLINA:

LIBRAS

RESUMO

Ouvir é uma importante fonte de experiências sociais. Nenhuma incapacidade produz tantas dificuldades específicas em relação à comunicação e à linguagem do que a deficiência auditiva. Aprendemos a falar, a compreender a fala dos outros, a comunicar experiências e ideias; assim, podemos repassar o que ouvimos. Nesta disciplina veremos que é principalmente por meio da audição que adquirimos a linguagem, característica mais marcante ao ser humano. Não ter acesso à linguagem é não desenvolver em toda plenitude a capacidade linguística; é perder o direito de ser pessoa, em toda a abrangência da palavra. Os surdos estabelecem um sistema linguístico e, por meio do processamento das informações visuais-verbais, poderão acessar a simbolização e os conceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

MITO: LÍNGUA DE SINAIS ÚNICA E UNIVERSAL

SURDO NO BRASIL

DIA NACIONAL DA LIBRAS

AULA 2

ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E COMUNIDADES SURDAS

CULTURA SURDA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ESCOLAS PARA SURDOS

AULA 3

LITERATURA VISUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS

LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE ENSINO DA L1 PARA SURDOS

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

AULA 4

COMO TRABALHAR COM SURDOS?

BREVE PANORAMA DAS LEIS EM VIGÊNCIA NO BRASIL

O CURRÍCULO E O DECRETO N. 5.626/2005

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARCERIA ENTRE PROFESSOR E TRADUTOR
INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

AULA 5

INTRODUÇÃO

O SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL

PORTARIA N. 1.679, DE 2/12/1999 – MEC – ACESSO AO ENSINO SUPERIOR,
ATUALIZADA PELA PORTARIA N. 3.284, DE 7/11/2003

PRESSUPOSTOS DA INCLUSÃO

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, K. F. S. et al. Regionalizações e variações linguísticas existentes na língua brasileira de sinais – Libras. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63., 2011, Goiânia. Anais/Resumos... São Paulo: SBPC/UFG, 2011. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/1245.htm>. Acesso em: 17 nov. 2019.
- CARVALHO, P. V. de. Breve história dos surdos no mundo. Lisboa: Surd'Universo, 2007.
- CASTRO JÚNIOR, G. de. Variação linguística em língua de sinais brasileira: foco no léxico. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2011.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS
RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.

- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

DISCIPLINA: PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RESUMO
Este material destina-se aos profissionais da educação que se propõem a desenvolver suas atividades junto à educação de crianças e adolescentes, numa perspectiva inclusiva, com um olhar voltado para as relações intrapessoais e interpessoais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO À PSICOMOTRICIDADE PILARES DA PSICOMOTRICIDADE A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL LINHAS DE ATUAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL
AULA 2 INTRODUÇÃO À PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E AS CLASSES INCLUSIVAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICOMOTRICISTA A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL – PREVENTIVA E TERAPÊUTICA
AULA 3 PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS DIFICULDADES PSICOMOTORAS: DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E A INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS
AULA 4 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA PERSPECTIVA DE WALLON PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA PERSPECTIVA DE LAPIERRE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM MÉTODO PEDAGÓGICO PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL MÉTODO PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: ENTRADA, DESENVOLVIMENTO E SAÍDA
AULA 5 EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: PREVENÇÃO REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA: PROFILAXIA ENFOQUE PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA RELACIONAL

ENFOQUE PEDAGÓGICO NA REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA RELACIONAL
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES INCLUSIVAS

AULA 6

JOGOS E BRINCADEIRAS APLICADAS À PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DA PSICOMOTRICIDADE
RELACIONAL
BRINCADEIRAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CLASSES
INCLUSIVAS
SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS
SALA MULTISSENSORIAL

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 13.794, de 3 de janeiro de 2019. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4 jan. 2019.
- DINIZ, L. G. Por uma impossível fenomenologia dos afetos: imaginação e presença na experiência literária. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- SEI – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. Disponível em: <https://www.centrosei.pt>. Acesso em: 24 fev. 2019.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
SÍNDROME DE DOWN
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 5 abr. 2019.
- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018.
- Disponível em: https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/. Acesso em: 5 abr. 2019.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL
BRASILEIRA

RESUMO

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO
DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

AULA 2

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES
INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE
PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

AULA 3

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA
CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA
O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

AULA 4

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA
A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 5

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

AULA 6

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

BIBLIOGRAFIAS

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais...Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>. Acesso em: 4 set. 2019.
- GUEBERT, M. C. C. Inclusão: uma realidade em discussão. Curitiba: IBPEX, 2007.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 8, n. 8, jul. 2009. ISSN 1646-401X. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>. Acesso em: 4 set. 2019.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Para que entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE
COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E
CURRÍCULO ESCOLAR
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

AULA 2

CONCEITOS DE TGD E TEA
O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS
PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD
DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA

AULA 3

TIPOS DE TDAH
AMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?
CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA
ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS
LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI

AULA 4

VOCÊ CONHECE OS SURDOS?
DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!
DEFICIÊNCIA VISUAL
V
APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA

AULA 5

ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO
CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:
ESCOLA
LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013
E COMO FICA O EMOCIONAL?
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

AULA 6

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO
FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

BIBLIOGRAFIAS

- MATERIAIS adaptados ajudam a incluir. Nova Escola – Gestão, 1 jul. 2012. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/350/materiaisadaptados-ajudam-a-incluir>. Acesso em: 26 ago. 2019.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019. Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL

RESUMO

Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, cientificidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranhe (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA
DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO
DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX
O PERÍODO CONTEMPORÂNEO
TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL

AULA 2

PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS
A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990
TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

AULA 3

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
DECLARAÇÃO DE JOMTIEN
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA

DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI

AULA 4

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS

AULA 5

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA
O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E
NORMALIDADE
DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA
CULTURAL INCLUSIVA

AULA 6

HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA
O PROBLEMA DA CRIANÇA “EM PERIGO MORAL”
O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS
COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTROEM A PARTIR DO CONCEITO
DE DIFERENÇA?
GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Desporto. Deficiência física: a realidade brasileira cria, recupera e discrimina. Brasília, DF, 1991.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, Rev. int. direitos human, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>. Acesso em: 11 jun. 2018.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?

SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?

AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

TEA X TRATAMENTO

ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)

PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

AULA 3

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO

MÉTODO TEACCH

MODELO DENVER

OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA

CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS

LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR

PNEE 2020

POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA

ATIVIDADES REMOTAS E TEA

TECNOLOGIAS DIGITAIS

DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- _____. DSM-V. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wpcontent/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-TranstornosMentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.
- CHAVES DIAS, E., SOUSA ROCHA, J.; BEMFICA FERREIRA, G.; das GRAÇAS PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>.
- FLEISCHER, Soraya. Autismo: um mundo obscuro e conturbado. Mana, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, abr. 2012, p. 231-235. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132012000100011&lng=en&nrm=iso.

DISCIPLINA:

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

RESUMO

Nesta disciplina, buscamos contextualizar brevemente a Política Nacional de Assistência Social (Pnas) e sua trajetória no Brasil, onde a assistência tem enfoque assistencialista, paternalista e clientelista, perpetuado por séculos em nossa sociedade, até a chegada da Constituição Federal de 1988 e da Lei Orgânica de Assistência Social (Loas), quando houve o reconhecimento da assistência como direito social, política da seguridade social e dever do Estado. O processo de difusão e construção da Política de Assistência Social se materializa no Sistema Único de Assistência Social (Suas), com base no conteúdo da Loas, que cumpre no tempo histórico dessa política as exigências para a realização dos objetivos e resultados esperados, que devem consagrar direitos de cidadania, inclusão social e proteção social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LEI ORGÂNICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (LOAS)
SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS)
A REDE DE SERVIÇOS PARA A GARANTIA DE ACESSO AOS DIREITOS
VULNERABILIDADE, RISCO SOCIAL E PROTEÇÃO SOCIAL

AULA 2

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL (PSE)
CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA DE SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO PARA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES
SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E
SUAS FAMÍLIAS

AULA 3

PESSOA IDOSA E A PROTEÇÃO SOCIAL
SERVIÇO ESPECIALIZADO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DA
ASSISTÊNCIA SOCIAL
POLÍTICAS PÚBLICAS E A POPULAÇÃO LGBTI+

AULA 4

SERVIÇO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO
SINASE
LIBERDADE ASSISTIDA E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE E INTERNAÇÃO

AULA 5

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA JOVENS E ADULTOS COM
DEFICIÊNCIA
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE
VIOLÊNCIA
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA IDOSOS
SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS E FAMÍLIAS

AULA 6

PROTEÇÃO SOCIAL E FAMÍLIAS
TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
DEFINIÇÃO DE TRABALHO SOCIAL
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL E O SISTEMA DE JUSTIÇA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 12.435, de 6 de julho de 2011. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 7 jul. 2011.
- CARVALHO, T. S. P. MOLJO, C. B. Proteção Social e Serviço Social no Brasil Contemporâneo: O Sistema Único de Assistência Social em Perspectiva. Revista Direitos, Trabalho e Política Social, Cuiabá, jan./jun. 2018.
- SANTOS, M. F. dos. Direito Previdenciário. Saraiva: São Paulo, 2011.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS DIFERENTES NÍVEIS E
MODALIDADES DE ENSINO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA
METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS

HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.p df. Acesso em: 27 set. 2019.
- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 8, n. 8, p. 63-83, 2016.
- TURRA, N. C. Reuven Feuerstein: experiência de aprendizagem mediada: um salto para a modificabilidade cognitiva estrutural. Educere et Educare, Revista de Educação. Vol.2, n. 4, p. 297-310, 2007.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
APARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>. Acesso em: 19 ago. 2018.